
Popularização da ciência em tempos de pandemia: a cobertura online sobre pesquisas científicas da Covid-19 no Portal D24 AM¹

Yasmim da Silva TABOSA²

Cristiane Lima BARBOSA³

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO

O objetivo geral dessa pesquisa é verificar como ocorrem as dinâmicas do jornalismo científico na cobertura sobre a Covid-19 no portal de notícias D24AM, no Estado do Amazonas. O portal analisado foi escolhido por ser um veículo que faz parte de grupo de comunicação com presença impressa e também em TV e rádio, além de possuir credibilidade pública em sua atuação. A pesquisa de cunho exploratório e descritivo ocorre por meio de uma metodologia mista, envolvendo análise de conteúdo quali-quantitativa, baseada em Bardin (2009). O trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Os resultados deste estudo apontam para um diagnóstico sobre a cobertura e prática do jornalismo científico em tempos de pandemia, em especial nos epicentros da doença no Brasil, como no Estado do Amazonas.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo científico online; Covid-19; cobertura da pandemia; D24AM; comunicação.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, os primeiros casos de transmissão do novo coronavírus (SARS-CoV-2) foram notificados na província chinesa de Wuhan. Devido ao fácil contágio que se dá por meio de superfícies contaminadas, gotículas de saliva, espirro, tosse e catarro, a doença respiratória causada por esse vírus, a Covid-19, disseminou-se ao redor do mundo em poucos meses.

Tendo como seus sintomas mais comuns tosse seca, febre e cansaço, a doença pode, a princípio, se assemelhar a um resfriado, porém gradualmente evolui para uma Síndrome Respiratória Grave (SRAG), chegando a comprometer o olfato, paladar e órgãos do corpo, entre eles, principalmente o pulmão. De acordo com a Organização

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Graduanda do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFAM, e-mail: yasmim_tabosa@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Doutora em Ciências da Informação. Jornalista. Docente do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). E-mail: crisbarbosa@ufam.edu.br.

Mundial de Saúde (OMS), cerca de 80% dos pacientes com Covid-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% requerem atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais por volta de 5% podem necessitar de suporte ventilatório. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou estado de emergência global em razão dos avanços na disseminação do vírus, que, com o passar dos meses, desencadeou uma das maiores pandemias da história.

No Amazonas, o Governo Estadual confirmou o 1º caso de infecção pelo vírus no dia 13 de março de 2020. Um mês depois, os casos ultrapassavam os 1,2 mil e as mortes eram mais de 60. O cenário devastador criado pela doença, na capital do Estado, percorreu o mundo por meio de imagens e textos veiculados em portais de notícias e em mídias sociais digitais. Manaus logo se tornou o epicentro de uma na crise de saúde, afetando aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da sociedade. Assim, o papel da imprensa na internet se tornou ainda mais importante para garantir a informação para o público, além de evitar a propagação de notícias falsas.

Segundo uma pesquisa do Datafolha, os sites de notícias, programas jornalísticos da TV, jornais impressos, programas jornalísticos de rádio são vistos pela população como os mais confiáveis na divulgação de notícias sobre a pandemia (PEZZOTTI, 2020). Outro levantamento, realizado pela Comscore, apontou ainda em abril de 2020, que Sites de “Informação”, categorizados como “Notícias”, saltou de uma média de 440 milhões de pessoas por dia, para mais de 560 milhões de usuários, representando um aumento de mais de 27%. O engajamento foi maior em todos os setores, já que o total de visitas aumentou 43% (UCKUS, 2020).

Nesse contexto, a temática científica entrou de forma definitiva também para a pauta jornalística em diversas plataformas, e o Amazonas exigiu, assim, uma cobertura jornalística de alto nível, em especial, nos portais online de notícias. Uma vez que, segundo Palácios (2002), a web possibilita uma “quebra dos limites físicos” e um armazenamento quase ilimitado para disponibilização do material noticioso sob os mais variados formatos, através do seu uso, agrega-se diversidade e abrangência às formas de comunicar ao público.

De acordo com dados publicados em 2019 pela Digital News Report, do Reuters Intistute, 64% dos brasileiros que tem acesso à internet já consomem notícias por rede sociais. Esse número sobe para 87% quando se passa a considerar notícias online no

geral. Com o aumento do consumo informações por meio de mídias como Facebook e Whatsapp, espaços com uma potência transmissiva intensa tal qual a de um vírus, onde não se faz presente o rigor do compromisso jornalístico nem filtros que distingam o real daquilo que é distorcido.

Ao falar de jornalismo científico, deve-se ressaltar que sua principal função é a de promover a divulgação da ciência ao homem leigo, contextualizando de acordo com o gênero jornalístico. Trata-se de uma poderosa ferramenta utilizada pelos pesquisadores com o objetivo de retratar o que é descoberto dentro dos laboratórios e nas salas das universidades de forma precisa e coesa. Esse é o desafio, pois como diz Oliveira (2002, p.43) o jornalismo é o fiel tradutor da ciência e a se utiliza dela para interpretar o conhecimento da realidade, esse é o maior casamento entre as duas áreas. Assim, esse trabalho que é resultado de um projeto desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação Científica (Pibic/Ufam), busca entender: Como o portal D24AM, atuante no Amazonas, contribuiu para disseminar as pesquisas científicas sobre o novo coronavírus durante os primeiros meses da pandemia? Para a investigação foram analisados, de forma quali-quantitativa, os conteúdos noticiosos presentes no referido site de notícia, referentes à temática da Covid-19 no Amazonas. A análise foi realizada com base nas matérias publicadas durante o período de março a junho de 2020, intervalo do início e declínio dos casos do coronavírus e reabertura das atividades econômicas no Estado, na chamada 1ª onda da pandemia no Brasil.

Quanto à escolha do portal, esta se justifica por estar ligado a um grupo de comunicação tradicional, com veiculação de jornal impresso, rádio e televisão. Foram analisadas 560 matérias listadas dentro de uma editoria específica para o coronavírus. Em relação à relevância social, frisa-se a importância de perceber o jornalismo em plataformas on-line, seja enquanto processo ou técnica, como fundamental para produzir e fazer circular informações sobre pesquisa científica no discurso adequado para entendimento da população. Assim, esta proposta de pesquisa de iniciação científica tem relevância acadêmica para o curso de Jornalismo, uma vez que busca fortalecer o processo de investigar o papel da comunicação na área da saúde. Isso porque, em termos de pesquisas científicas, a temática presente busca respostas para o papel social do jornalismo em especial.

Ao refletir sobre o porquê comunicar temas de ciência ao público, Yuri Castelfranchi (2010) destaca que o grande desafio dos comunicadores do século 21 é

que sejam catalisadores de debates e discussões democráticas, para que, cada vez mais, informação e conhecimento possam significar empoderamento, capacidade de agir, participar, decidir, como a retórica da maioria das democracias contemporâneas está pregando há alguns anos. Diante disso, o objetivo geral desse estudo é analisar as dinâmicas do jornalismo científico na cobertura sobre o Covid-19 no portal D24AM, no Estado do Amazonas. Ao tratar de objetivos específicos, essa pesquisa pretende: a) Discutir a questão da pandemia e o papel do jornalismo científico na internet para informar a sociedade sobre pesquisas do Covid-19; b) Construir um aporte metodológico para a análise da referida cobertura; c) Identificar elementos necessários para avaliar a qualidade das matérias sobre a covid-19, na perspectiva do jornalismo científico no portal D24AM. d) Discutir e apresentar os resultados da análise problematizando-a à luz dos princípios norteadores do jornalismo científico.

METODOLOGIA

Este trabalho desenvolveu uma pesquisa de natureza básica e de objetivos exploratórios, permitindo que o pesquisador produzisse conhecimentos científicos para compreender o processo de produção e circulação de informações científicas em uma perspectiva jornalística, publicadas em portais de notícias atuantes no Amazonas, em 2020. Selecionou-se para a análise o portal D24AM, que pertence a um grupo tradicional de comunicação no Estado, com produtos midiáticos na TV, rádio, jornal impresso e site.

A pesquisa bibliográfica está concentrada em monografias, dissertações, teses e artigos científicos que tratem sobre o tema jornalismo científico e saúde. Assim, no decorrer do levantamento bibliográfico, foram realizadas leituras iniciais em trabalhos utilizando o referencial teórico das práticas discursivas e da produção de sentidos no cotidiano e a hipótese de agendamento (agenda-setting). A coleta de dados foi feita a partir das publicações no site D24AM, utilizando-se da aba “Coronavírus no Amazonas”.

O estudo articula métodos qualitativos de observação direta (descrição simples e avaliação qualitativa do website) e quantitativos – análise de conteúdo das publicações sobre o Covid-19. Para se tentar indicar a estrutura de conteúdos da comunicação do portal estudado, assumiu-se que, por meio de uma análise de conteúdo, é possível

desvelar os temas que estruturam esse fluxo discursivo e compreender alguns dos significados que o discurso em causa propõe aos receptores. O material identificado que tiver relação com o objeto de estudo será analisado qualitativamente por meio da técnica da Análise de Conteúdo baseada em Bardin (2009), sendo organizado em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação.

Para análise de conteúdo, os links das matérias foram coletados por observação direta, não participante, no portal D24AM, e enumerados de 1 a 560, por ordem de publicação, em um arquivo Word. Sendo a primeira uma postagem do dia 27 de março e a última do dia 30 de junho. A fim de se ter uma visão do ritmo e volume de produção, foi feita a medição de publicações nos portais com os indicadores: N° de matérias publicadas no site; Produção diária publicações sobre a Covid-19.

Em relação às categorias das matérias, as publicações foram classificadas em 18 temáticas diferentes. Quanto ao enquadramento no jornalismo científico a organização das matérias foi feita de acordo com: N° de matérias com enquadramento em pesquisas científicas (estudos em andamento e resultados); N° de matérias com enquadramento em pesquisas científicas locais; N° de matérias com enquadramento em pesquisas científicas nacionais; N° de matérias com enquadramento em pesquisas científicas internacionais.

Quanto à pluralidade de fontes, foram verificados: N° de matérias com cientistas/especialistas como fontes principais; N° de matérias com enquadramento voltado para dados das fontes oficiais do governo local (Susam, FVS, Semsas); N° de matérias com enquadramento voltado para dados das fontes oficiais do governo federal (Ministério da Saúde); N° de matérias com fontes oficiosas; N° de matérias com público em geral como fonte.

Quanto à autoria das matérias: N° de matérias assinadas por repórter do portal; N° de matérias atribuídas pelo veículo à assessoria de imprensa; N° de matérias sem autoria definida pelo portal; N° de matérias sem autoria definida pelo portal; N° de matérias atribuída à agência de notícias ou outro veículo. Em relação à contextualização, foi verificado quantitativamente: N° de matérias que usam recursos gráficos para melhor explicar o tema científico ao leitor (infográficos, quadros, fotos, ilustrações);

A discussão qualitativa sobre o jornalismo científico se deu por meio do referencial de Sousa (2006) que indica os elementos de análise qualitativa do discurso

jornalístico: análise do tema, dos enquadramentos e das estruturas, a determinação dos objetivos do enunciador e dos objetivos e ações dos protagonistas, o estudo das estruturas textuais, a determinação das qualidades atribuídas às fontes e personagens.

Nesse aspecto analítico, foram verificadas: A matéria busca explicar de forma acessível ao leitor conceitos científicos complexos? Quais elementos do jornalismo científico são abordados nas matérias analisadas? A matéria transpõe o discurso científico para o discurso de divulgação científica? Para tanto, foram selecionadas três matérias dentro da categoria de jornalismo científico, uma por mês de análise (abril, maio e junho, uma vez que as matérias coletadas em março correspondem apenas a três dias) a fim de verificar os sentidos atribuídos discursivamente ao novo coronavírus durante a cobertura jornalística da doença.

ANÁLISE DE DADOS

A fim de analisar a qualidade da cobertura jornalística científica do portal amazonense D24AM, tendo como referência o método de Análise de Conteúdo de Bardin (2009), as 560 matérias coletadas na aba Coronavírus no Amazonas, referentes aos meses de março a julho de 2020, foram organizadas em 18 categorias temáticas diferentes, sendo elas: Informações sobre Covid; Medidas de Prevenção e Combate; Casos Confirmados; Óbitos; Recuperados; Suspensão/Retorno de Atividades Econômicas e Sociais ; Impactos Econômicos; Cloroquina e Hidroxicloroquina; Tratamentos e Medicamentos; Diagnósticos e Testes; Sequelas; Taxa de Ocupação de Leitos de UTI; Política; Amazonas no Contexto da Pandemia; Medidas Públicas e Emergenciais; Campanhas e Ações Sociais; e Outro.

Os temas mais recorrentes encontrados nas matérias de cobertura da pandemia dentro do portal foram aqueles referentes a medidas de prevenção e combate (21%), casos confirmados (19%) e medidas públicas e emergenciais (17%). Tais matérias são majoritariamente de caráter factual, focadas nos acontecimentos diários do Estado, em consequência ao avanço do vírus, de modo a manter o público atualizado. Entre os assuntos estão matérias, por exemplo, sobre os últimos pronunciamentos de figuras políticas e ações de enfrentamento à crise, porém com baixa relação a informações de caráter científico. Tal como discorre Negreiros (2018) em sua dissertação: Factual vs

Investigação: A Pauta do Ciberjornalismo no contexto Brasil e Portugal, a prática de escrever sobre o factual é comum nas redações.

A cobertura factual, como o próprio nome pressupõe, relaciona-se à cobertura dos fatos, acontecimentos. É possível compreender melhor essa prática a partir das teorias do jornalismo que, ao longo dos anos, teorizam o processo de construção da notícia, especialmente através da temática *Ordem no tempo*. Nela, o valor do imediatismo para a área é elucidado juntamente à definição do jornalismo enquanto responsável por fazer relatos atuais de acontecimentos atuais. A ênfase nos acontecimentos e não nas problemáticas é apontada como uma consequência do ritmo adotado pela maioria das redações. (NEGREIROS, 2018, p.32)

Sobre a frequência de postagens, nota-se um elevado número de publicações no mês de abril, seguido por maio, meses que correspondem ao pico da 1ª onda da pandemia no Amazonas. Já em junho esse volume cai drasticamente. Enquanto nos 10 primeiros dias no 4º mês do ano foram publicadas 99 matérias, nos 10 primeiros dias de junho o número de matérias eram 23. Tal fator se relaciona com a teoria do agenda setting, ou teoria do agendamento, “em que os meios de comunicação possuem a capacidade (não intencional nem exclusiva) de agendar temas que fazem parte do debate público em cada momento.” (SOUSA, 2006, p. 257-258).

Na Tabela 1, pode-se observar o número de matérias publicadas por mês, relacionadas a pandemia:

Tabela 1 – nº de matérias publicadas por mês no portal D24AM

Mês	Número de Matérias	Porcentagem
Março	46	8,21%
Abril	290	51,78 %
Maio	172	30,71%
Junho	52	9,28%

Fonte: As autoras, 2021

O público possui a necessidade de consumir informações e notícias daquilo que o cerca, quanto mais evidente uma determinada pauta estiver na sociedade, mais haverá um esforço dos meios de comunicação para cobri-la. Contudo, ao se tratar da cobertura de pesquisas e estudos científicos, a quantidade de matérias científicas corresponde a menos de 5%. De um total de 560 matérias, apenas 15 se voltavam ao caráter científico.

Ademais, as matérias foram classificadas de acordo com as categorias de pluralidades de fontes, autoria das matérias, procedência e contextualização. Os dados colhidos, até então, correspondentes às categorias citadas acima, estão apresentados nas Tabelas a seguir:

Tabela 2 – Pluralidade de Fontes

Pluralidade de Fontes	Número de Matérias
Cientistas e Especialistas	13
Governo Local	6
Governo Federal	1
Fontes Oficiosas	0
Público em Geral	2
Empresarial	0

Fonte: As autoras, 2021

Tabela 3 - Autorias de Matérias

Autoria das Matérias	Número de Matérias
Repórter do Portal	8
Assessoria de Imprensa	6
Agência de Notícias ou Outro Veículo	2
Sem Autoria Definida	0

Fonte: As autoras, 2021

Tabela 4 - Procedência das Matérias

Enquadramento das Pesquisas	Número de Matérias
Local	10
Nacional	5
Internacional	0

Fonte: As autoras, 2021

Pela tabela 2, é possível notar que pouco se deu voz à população, logo, esse espaço ficou nas mãos de autoridades e especialistas, o que não contribuiu para a democratização do discurso, no portal. O jornalismo científico deve se desenvolver com o papel não só de informar sobre ciência e tecnologia através dos meios de comunicação

de massa, mas também de aproximar o público dessas temáticas para a construção de uma sociedade mais democrática. “Ele busca trazer reflexões, instigar discussões na sociedade e também contribuir de maneira efetiva na formação de uma cultura científica.” (RODRIGUES, 2017, p. 53).

Além disso, segundo o que foi coletado, nota-se que o portal nada explorou de recursos gráficos para dinamizar o conteúdo das matérias, restringindo-se a fotos, sem a utilização de infográficos ou conteúdos mais dinâmicos na divulgação científica.

Com o propósito de analisar de maneira aprofundada a qualidade do jornalismo científico abordado pelo portal D24AM, selecionou-se 3 matérias inseridas no contexto da pandemia de Covid-19, correspondentes ao mês de abril, maio e junho de 2020. Intende-se compreender se o portal buscou explicar termos do jornalismo científico de forma acessível e se transpôs o discurso científico para o da divulgação científica, como também identificar quais elementos do jornalismo científico compõem o texto.

Matéria Abril

Publicada no dia 15 de abril, a matéria tem como título “Infectologista alerta que cloroquina não deve ser usada para prevenir ou evitar Covid-19”.

Ao iniciar o título com o termo *infectologista*, o enunciador tem por objetivo transmitir que se deve esperar propriedade de quem fala, uma vez que a infectologia é uma área de especialização médica. “A auscultação de especialistas pode resultar de um objetivo explicativo ou da necessidade de recorrer a argumentos de autoridade que solidifiquem recursos”. (SOUSA, 2006, p. 362).

A intenção é despertar no leitor a ideia de que a fonte da matéria possui conhecimento sobre o assunto e, assim, validar o conteúdo do texto. Contudo, não há garantia que todo o público saiba do que se trata o vocábulo *infectologista*, porém, ainda que o termo não seja explicado ao longo da matéria, no primeiro parágrafo, o personagem também é identificado como médico.

Vale destacar que o autor da matéria afirma que o infectologista *alerta* sobre o uso da cloroquina, segundo Sousa (2006, p. 358), “o uso de determinadas palavras e a associação entre vocábulos podem desvelar as intenções de um enunciador”. Partindo do pressuposto de que há um alerta, a utilização desse substantivo, no título, serve como uma tentativa de agregar urgência ao conteúdo, capturando a atenção do leitor.

A matéria, de categoria temática *Cloroquina e Hidroxicloroquina*, aborda o posicionamento do infectologista Marcus Lacerda, em coletiva *online*, sobre o uso indiscriminado da cloroquina no tratamento, ou uso preventivo, contra o Covid-19, porém, ao longo do texto, não se contextualiza as motivações que estariam levando parte da população a usar a medicação com tal intuito.

Sobre estruturação, a matéria se divide em 9 parágrafos, com ênfase no discurso do médico que está destacado por aspas em 5 deles. O termo *uso profilático*, que significa uso preventivo, como também o termo *cloroquina*, não são traduzidos ao longo da matéria. Tal fator comprova que o D24am nem sempre se dispõe a transpor termos científicos, de modo a tornar o texto acessível ao público geral.

No Subtítulo “Estudos no Amazonas” dá-se destaque às falas do doutor, no que tange a valorização das ações da Fundação de Medicina Tropical, seu local de trabalho. Percebe-se o intuito de destacar os trabalhos da instituição de forma positiva ao expressar “a população manauara reconhece a excelência das pesquisas que nós fazemos”, “a Fundação de Medicina Tropical auxiliou o Ministério da saúde”. A matéria não apresenta o ponto de vista de outras fontes.

Instituídas por Bueno (1984), no texto é possível identificar a função informativa e educativa do jornalismo, ao trazer um conteúdo sobre o uso da cloroquina no âmbito da pesquisa e orientar a população sobre a ineficácia do seu uso nesses casos, como também função econômica, ao tratar da atuação da Fundação de Medicina Tropical, inclusive ao lado de outras Instituições, durante a pandemia.

Matéria Maio

Publicada no dia 14 de maio de 2020, o texto tem como título “Médica do AM integra equipe que descobriu lesões oculares provocadas pela Covid-19”.

O texto trata de um estudo brasileiro responsável por identificar possíveis alterações oculares causadas pela infecção por Covid-19, publicado na revista científica “The Lancet”. A matéria visa destacar a atuação de uma médica amazonense, Paula Marques, como uma das autoras de um trabalho científico de âmbito nacional, na pandemia, porém se mantém superficial quando trata de questões científicas.

O autor intitula a The Lancet como uma das revistas mais conceituadas na área da medicina, o que confere credibilidade à pesquisa publicada nesse espaço. Ao longo do texto, afirma-se que a Paula é especialista em Uveítes, em seguida o termo é

traduzido como uma área da oftalmologia relacionada aos processos inflamatórios, de forma a situar o leitor. Contudo, o enquadramento da matéria se restringe apenas ao ponto de vista da médica sobre o desenvolvimento da pesquisa. Diferentes aspectos e experiências não são expostos, o que limita a abrangência do texto ao ponto de vista de uma única especialista.

Sousa (2006), ao tratar a intensificação do discurso, afirma que "A amplificação emocional de um discurso se desvela na interação entre as palavras e o contexto. Passa pelo recurso a táticas como: o apelo aos sentimentos" (2006, p. 365). Logo, nota-se as intenções da médica em ressaltar a relevância do seu local de trabalho. Um parágrafo inteiro é dedicado a ela elogiar esse espaço. Termos como: "realização de um sonho", "estrutura fabulosa", "principais nomes da oftalmologia" "sensacional" estão presentes.

Foi possível identificar, dentre as funções descritas por Bueno (1984), a informativa, educativa e econômica.

Ainda que essa seja uma temática de interesse público, das mais de 500 matérias classificadas, esta é a única que trata cientificamente de sequelas da Covid, o que ressalta o baixo teor científico do D24AM.

Matéria Junho

Com o título "Pesquisadores alertam para risco de aumento dos casos de Covid-19 no AM" e publicada dia 08 de junho, a matéria é a única do mês que se aproxima do caráter científico. O texto possui autoria de assessoria de imprensa e foi enquadrado na categoria temática "Amazonas no contexto da Pandemia" por abordar a realidade do Estado em relação a disseminação do vírus e suas respectivas consequências, em debate virtual, realizado pela Assembleia Legislativa do Estado, em que cientistas, parlamentares e professores discutiram os possíveis riscos do retorno de atividades presenciais.

A matéria possui relevância pública pelo seu caráter informacional sobre a pandemia e decisões políticas. Contudo, o texto se concentra nas falas de diferentes autoridades e não apresenta espaço para o ponto de vista da população nem uma quantidade significativa de informações externas que possam complementar o debate.

A maior parte das falas se apresentam em discurso direto. Segundo Sousa (2006, p. 363) as citações tornam a narrativa mais fluída, além de credível, porém, por se tratar da descrição de uma audiência pública, foi um recurso utilizado de maneira excessiva.

O caráter científico da matéria se detém na exposição de dados, falas de valorização à ciência e pesquisas apresentadas pelos pesquisadores presentes no debate, que serviram de base para fundamentar o argumento de que retornar a atividades presenciais poderia gerar um aumento de casos. A exemplo desses dados, foram citados os que apontam as taxas de contaminação população baixas para uma possível imunidade de rebanho, porém o texto não se aprofunda nesse termo.

Segundo dados disponibilizados no site do D24am, até julho de 2021, um ano após a publicação da matéria em questão, mais de 13 mil pessoas já haviam falecido por Covid-19 em Manaus, o que prova que a imunidade de rebanho, adotada pelo Governador do Estado, Wilson Lima, não foi o caminho correto para superar a pandemia, mas um gerador de cepas. Ainda assim, as pesquisas da matéria de 2020 são citadas de maneira superficial. Vale ressaltar o posicionamento de uma das personagens, um professor universitário, sobre as causas do descontrole da disseminação do vírus como irresponsabilidade governamental pela aplicação tardia de medidas, de modo a denunciar essas ações. Já os parlamentares se colocaram em posição de cautela, apontando que o ideal seria aguardar pelos próximos dias para a tomada de decisões.

Foi possível identificar, das funções descritas por Bueno (1984) que caracterizam o jornalismo científico, a informativa e educativa como consequência dos alertas de riscos da pandemia, ou seja, indica que o leitor precisa seguir as medidas de distanciamento,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao responder à pergunta de partida desse artigo, constatou-se por meio dos dados levantados, que o papel desenvolvido pelo D24am é insuficiente para o propósito da divulgação científica, considerando que as matérias relacionadas a essa temática correspondem a menos de 5% das publicadas no período analisado.

Com base em Bardin (2009), criou-se um aporte metodológico, que estruturou as 560 matérias em 18 categorias temáticas. A partir disso, mapeou-se as de caráter científico, número que correspondeu a 15 publicações voltadas para a divulgação da temática científica relacionada a covid-19, que, por sua vez, passaram por um processo de tabulação de acordo com pluralidade de fontes, autoria, contextualização e enquadramento de pesquisas.

A partir da análise, pouco se percebe o posicionamento jornalístico de cobrar as autoridades em relação as ações realizadas na pandemia, tendo muitas matérias como um repasse de informações de assessoria (37% das científicas) ou como forma de evidenciar ações já realizadas pelo Governo ou Instituições Privadas.

Ademais, foram selecionadas três matérias científicas, correspondentes a abril, maio e junho, para a avaliação qualitativa a luz do que é discutido por Sousa (2006). Por meio dessa análise, pode-se apontar que conceitos científicos complexos são pouco explorados, porém, quando aparecem, nem sempre são transpostos.

Ainda assim, a linguagem do portal é objetiva, porém o conteúdo pouco se aprofunda na questão científica quando ela se faz presente. Vale também ressaltar que o portal oferece pouco espaço para falas da população, quase que o monopolizando para autoridades e especialistas. Como bem expressa Oliveira (2002), o jornalismo científico de qualidade deve demonstrar que fazer C&T é, acima de tudo, atividade estritamente humana, com implicações diretas nas atividades socioeconômicas e políticas de um país. Portanto, do mais alto interesse para o jornalismo e para a sociedade

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Cristiane. Jornalismo científico em tempos de pandemia na Amazônia: um estudo sobre o Portal A Crítica. **Intercom**: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Manaus, 2020. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2020/resumos/R15-0458-1.pdf> Acesso em: 12 maio 2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2009.

BUENO, Wilson Costa. **Jornalismo científico no Brasil**: o compromisso de uma prática independente. 1984. 163f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo científico: conceito e funções. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 37, n. 9, p. 1420-7, 1985.

BENETTI, Marcia. (Orgs). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. 2a edição. Coleção Fazer Jornalismo. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008. p.123-142.

CASTELFRANCHI, Y. **Por que comunicar temas de ciência e tecnologia ao público?** In: MASSARANI, Luisa. (Org.). *Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, p.13-22, 2010.

DA SILVA, Natália; RODRIGUES, Allan. ANÁLISE DA PLURALIDADE NA COBERTURA DE PROBLEMAS AMBIENTAIS NO JORNAL ONLINE DIÁRIO DO NORDESTE. **Revista EDUCamazônia: Educação Sociedade e Meio Ambiente**, Humait, Amazonas, Brasil, Manaus, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/6736/4733>. Acesso em: 30 abr. 2021.

FOLHA INFORMATIVA COVID-19 – ESCRITÓRIO OPAS E DA OMS NO BRASIL. **OMS/OPAS | Organização Pan-americana de Saúde**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 4 fev. 2021

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. **Análise de conteúdo em jornalismo**. In: LAGO, Claudia; KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. *Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir*. São Paulo: Geração, 2003.

LERNER, K. **Doença, mídia e subjetividades**: algumas aproximações teóricas. In: Katia Lerner e Igor Sacramento. (Org). *Saúde e Jornalismo: interfaces contemporâneas*. 1a Ed. Rio de Janeiro; Editora Fiocruz, v.1, p. 151-161, 2014.

MOHERDAUI, Luciana. **O usuário de notícias no jornalismo digital**: um estudo sobre a função do sujeito no Último Segundo e no A Tarde On-line. Dissertação de Mestrado em Comunicação Social (Salvador: Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea – UFBA, 2005), PP. 25-26.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

NEGREIROS, Karina. **Factual vs Investigação**: A Pauta do Ciberjornalismo no contexto Brasil e Portugal. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, p. 116. 2018.

OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

OLIVEIRA, V.C. **As fabulações jornalísticas e a saúde**. In: Katia Lerner e Igor Sacramento. (Org). *Saúde e Jornalismo: interfaces contemporâneas*. 1a Ed. Rio de Janeiro; Editora Fiocruz, v.1, p. 35-60, 2014.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo online**, informação e memória: Apontamentos para debate, in: http://www.facom.ufba.br/jol/doc/covilha_palacios.doc Acesso em: 15 jul. 2020

PALACIOS, Marcos; MIELNICZUK, Luciana; BARBOSA, Suzana; RIBAS, Beatriz; NARITA, Sandra. **Um mapeamento de características e tendências no jornalismo online brasileiro e português**. Intercom, 2002.

PEZZOTTI, Renato. **Estudo aponta tendências do “novo consumo” em tempos de coronavírus**. Disponível em <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/03/20/estudo-aponta-tendencias-do-novo-consumo-em-tempos-de-coronavirus.htm>. Acesso em 02 ago. 2021

PRADO, Ana Lucia. **Uma notícia a cada 90 segundos**: estudo de caso de um jornal online. In: Revista Pauta Geral: revista de jornalismo. Ano 9, n.4, 2002. p.89-107.

RODRIGUES, Allan. **Jornalismo e Meio Ambiente na Amazônia**: a cobertura de eventos ambientais extremos pela imprensa escrita de Manaus. Manaus: EDUA, 2017. 240 p. v. 1. ISBN 978-85-7401-954-3.

RUIZ, Silvia. Brasileiro se informa pelo Facebook e Whatsapp. **Meio&Mensagem**, 2019. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/opinia0/2019/06/12/brasileiro-se-informa-pelo-facebook-e-whatsapp.html>. Acesso em: 02 ago. 2021

SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: Summus, 1997.

SOUSA, J.P. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos Media**. 2a ed. Edições Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2006.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: por que as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005a. v. 1.

UCKUS, Fabiana. Consumo de mídia durante a pandemia de coronavirus no Brasil. **Comscore**. Disponível em: <https://url.gratis/w3iaYI> Acesso em: 03 ago. 2021